ANO 7.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2036

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA famosa Galeria Palatina, de Florença, mais conhecida pela Galeria Pitti, nome que lhe vem dos primeiros nobres deste titulo, rivais dos Médicis, e que levantaram o palacio nos finais do seculo XV—Galeria de Arte das mais celebres do mundo, ainda que não das mais completas — já se encontra o auto-retrato de Columbano, mestre pintor português, de belo nome representativo, e cuja arte, forte e definitiva, justamente o consagra como um grande artista contemporaneo.

Na Galeria Palatina, nas salas dos auto-retratos celebres, perto daquelas onde se expõem obras primas de Fra Bartolomeu, Perugino, André del Sarto e Rafael —Portugal tem hoje a sua representação, e a pintura portuguesa a consagração que lhe cabe pela justiça feita a um nosso pintor insigne, mestre do retrato, fixador de almas.

O nosso ilustre ministro junto do Quirinal, sr. dr. Trindade Coelho, foi de Roma a Florença, propositadamente, entregar o auto-retrato do mestre português. As distinções de que foi alvo o ilustre diplomata abrangem os artistas e a arte de Portugal, que, com a iniciativa da Comissão florentina, fica representado dignamente no Palacio Pitti, um dos mais visitados de toda a Italia.

* * *

TEM recebido a melhor aceitação de todas as almas bem formadas a obra humanitaria da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que se propõe angariar donativos para a construção dum pavilhão na cêrca do Sanatorio Popular de Lisboa, ao Lumiar, destinado a tuberculosos pouco contagiados da terrivel doença, assim atacada a tempo de permitir ás suas vitimas a volta á vida e ao trabalho.

* * *

O POETA Augusto Gil, que ainda ha dias publicou a 5.ª edição dos seus *Versos*, pôs á venda um novo livro—*Avena Rustica*, edição de Guimarães & C.ª. E' dedicado a Fausto Guedes Teixeira, que justamente chama "grande entre os maiores". O nosso critico literario ocupar-se-ha dum e doutro, com a sua alta competencia. Pela nossa parte, vamos ler a *Avena Rustica*, com o louvor nos labios e a admiração no espirito.

* * *

TENDO-SE dito que, em 16 do corrente mês, haviam sido presos alguns reitores dos lieus de Lisboa, comunicam-nos do gabinete do sr. ministro do Interior não ser essa noticia verdadeira, porquanto os liceus masculinos funcionaram normalmente nesse dia.

* * *

QUASI restabelecido dos seus padecimentos, o sr. conselheiro Silvino da Camara reassumiu hoje as funções de sub-secretario de Estado das Finanças, tendo sido muito cumprimentado.

* * *

ESTEVE no *Diario de Lisboa*, a apresentar-nos as suas despedidas, o sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, que regressa ámanhã ao seu posto consular em Anvers.

Atenção!

Varias veses, neste jornal se tem frisado que, perante o estrangeiro, nós devemos mostrar-nos como um povo que quere viver e progredir, reformando os seus habitos politicos e sociais e afirmando um incontestavel proposito de não constituir, na sociedade internacional, um elemento de perturbação.

Geralmente os portugueses imaginam que Portugal acaba nas suas fronteiras: esta ilusão funesta tem sido para nós uma fonte de dissabores e tambem uma causa de prejuisos e erros.

Não ha povo que se possa bastar a si proprio, fechando-se no seu isolamento como um paranoico, dentro das suas manias.

A nossa vida de relação põe-nos em contacto com as outras nações civilisadas. Formamos com elas um sistema de trocas, e uma razão de convivio a que não podemos eximir-nos, sem que nos coloquemos na situação dum desterrado.

Antigamente, quando alguem pretendia fazer calar os discolo que movimentavam a rua para empresas jacobinas, gritava-se:

—"O estrangeiro tem os olhos postos em nós!"

Os clamores cessavam e os vicios duma politica tão imprevidente como tresloucada robusteciam-se com essas chamadas á ordem.

Actualmente, porém, torna-se já dificil encobrir realidades com fantasmas. Dizer-se que o estrangeiro observa o que nós fazemos e o que deixamos de fazer não é uma habilidade de politicos materialistas. Se Portugal não tivesse que perder, a sua existencia, provavelmente, despertaria menos atenção que a dos selenitas. Os fados dispuzeram o contrario—nós temos que perder.

Além da honra e brio do nosso nome, possuimos territorios vastissimos na Africa e na Asia, ilhas e arquipelagos atlanticos, uma posição continental que faria de nós um dos factores primarios no equilibrio dum mar de emporios mercantis, se acaso nós não fossemos mais inclinados ao sonho que á visão real das cousas.

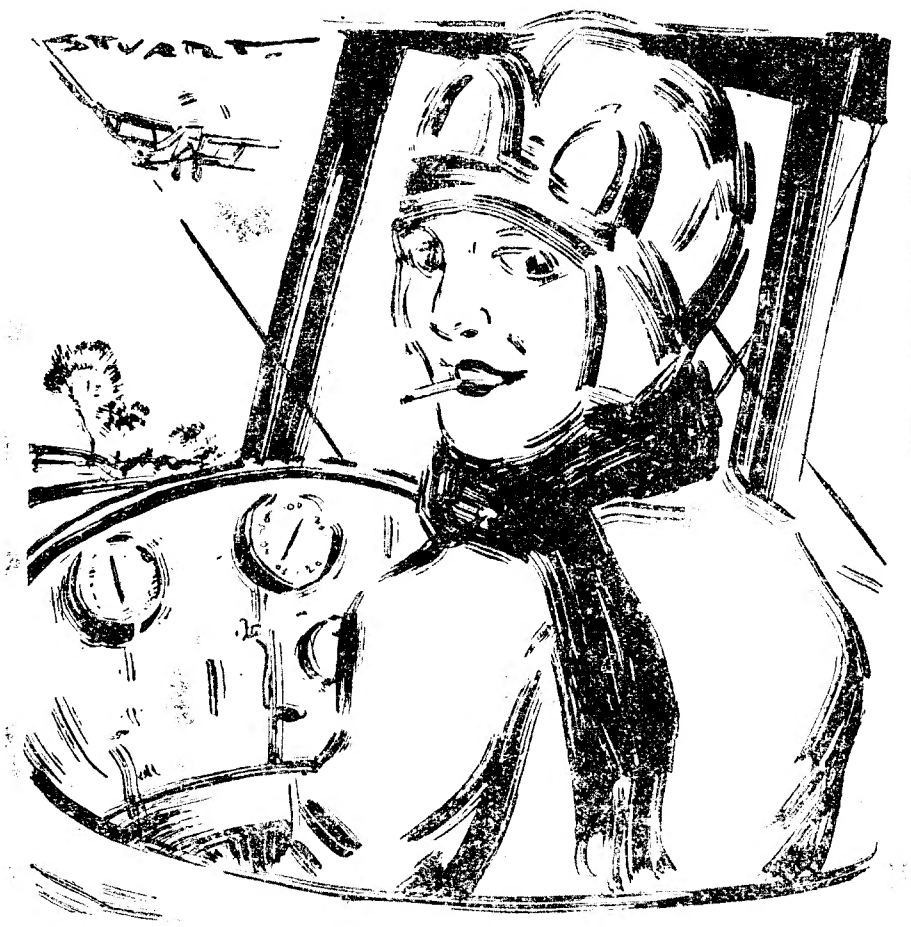
A nossa conhecida tendencia para a preguiça e para os sobresaltos bruscos e tonitruantes que ela provoca veda-nos a compreensão justa do nosso destino.

Como aquele homem que dormia regaladamente no seu horto, á espera de que o seu visinho morresse, para ele depois o cultivar, á sua vontade, sem temer a concorrencia alheia, nós despresamos as riquezas que a natureza nos deu e repousamos ou brigamos sobre elas, confiando em que da nossa inação brotará a fortuna.

O estrangeiro põe os olhos e nós.... Como se ele não existisse, debatemos questões de *lana caprina* e atroamos os ares com as vãs discussões das nossas vaidades ofendidas.

Quando é que perceberemos que quanto mais gritarmos tanto menos seremos atendidos?

Aviadoras



—Pára-quedas? Para quê? As mulheres só cáem quando querem...

O NOSSO presado colaborador sr. Carlos Rates, publicista de assuntos economicos e sociais, jornalista de relevantes meritos, acaba de publicar um novo livro—"Democracias e Ditaduras„, destinado, pela oportunidade e pelo escrupulo da factura, a um grande exito.

Neste volume desenvolve o autor o seu conceito da democracia, em termos que podem oferecer campo para discussão, mas que não deixam de ser desassombrados, com observações exactas tiradas do nosso meio e com previsões interessantissimas. Defende a organisação do Estado nas bases municipalistas, e condena, ou critica, pelo menos, as organisações politicas dos nossos partidos.

* * *

NA freguezia de Seixo do Ervedal, morreu um homem com 111 anos. Nunca teve ocasião de se notabilisar: nasceu e viveu obscuramente. Deixou filhos, netos e bisnetos. O seu nome veiu agora aos jornais, graças á sua longevidade.

Gosou sempre de boa saude e excelente memoria. Nunca pensou em saír de Portugal e raras vezes da sua aldeia —o que lhe dava o aspecto venerando dum homem que se prendia ao solo para o cultivar e amar.

Sem ter lido Plinio, alimentava-se sobriamente e agasalhava-se parcamente, para que as estações, com as suas mudanças de temperatura, lhe não alterassem o bom humor.

* * *

A COMISSÃO liquidataria dos caminhos de ferro mandou para a direcção geral dos caminhos de ferro a já celebre questão da Arrancada. O novo processo foi ali estudado pelo engenheiro sr. Albino Aroso, chefe da divisão de construção, cuja competencia é reconhecida. Mas, por menos espanto que as coisas hoje causem, principalmente de certas vias, a giga-joga nacional de cada qual fugir e declinar as suas responsabilidades não acaba. O processo é remetido para a comissão liquidataria. E assim se anda vai para nove meses.

Serviço publico é coisa bem diferente.

* * *

POR que já está esclarecida a noticia duma suposta epidemia em Idanha-a-Nova, onde os medicos e os farmaceuticos souberam cumprir o seu dever nuns casos isolados de variola e sarampo, dispensamo-nos de publicar uma carta do distinto farmaceutico sr. Pedrosa Barreto, e na qual se repunha a verdade—o que o *Diario de Lisboa* já fez ha dias.

* * *

A PAGINA de Francisco Valença, no ultimo numero do *Sempre Fixe*, é duma oportunidade e dum humorismo enormes.

As outras caricaturas, de Stuart Carvalhais, Jorge Barradas, Botelho, D. Fuas e Albino têm um espirito que mantém a justa fama que acompanha o *Fixe*—o grande desopilante semanal dos lisboetas.

Florilegio

Bem pensar

O ambicioso é, de sua essencia, um descontente de tudo aquilo que ele possui.—*Maine de Biran.*

A felicidade não é o dever, mas sim o resultado do dever cumprido.—*Naville.*

Uma vontade energica faz do pouco muito, dá força a instrumentos fracos, desarma as dificuldades e até muitas vezes produz um socorro.—*Channing.*

As mulheres, em estetica, só são capazes de conceberem a beleza de costureira.—*Anatole France.*

A beleza é uma promessa de felicidade.—*Stendhal.*

Pode a razão avisar-nos do que devemos evitar; só o coração nos diz o que devemos fazer.—*Joubert.*

Levar os outros a praticarem o bem é ainda mais meritorio que nós mesmo o praticarmos.—*Talmude.*

O enfado nasceu um certo dia da uniformidade.—*Boileau.*

Não pode haver grande amor que não se acolha á sombra dum grande sonho. —*E. Rostand.*

O artista deve sempre construir um santuario da razão interior para onde ele se retire e donde possa dominar a sua obra.—*G. Sand.*

José Parreira

AVISO

CIGARROS AMERICANOS «111»

ANTONIO N. COELHO SERRA, rua dos Caminhos de Ferro, n.º 86, unico importador dos acreditados CIGARROS «111», que têm merecido o favor de todos os fumadores, previne que, devido ao atrazo da chegada do vapor «Kepwich Hall» e a demora da sua descarga, se esgotou, em diversas Tabacarias, o «stock» dos cigarros «111»; com a chegada do referido vapor, foram ja distribuidos 20:000 maços por diversas Tabacarias do Pais.

Com a proxima chegada do vapor «Chelma», esperado em 5 ou 6 de Dezembro, proximo futuro, fica completamente assegurado o fornecimento de cigarros «111», em todo o Pais, de forma que se encontre sempre em «stock».

Previne tambem que acaba de receber as suas acreditadas marcas: Charutos Belgas «Edo del Monte» e cigarros belgas «Thévenet».

Lisboa, 28 de Novembro de 1927.

Antonio N. Coelho Serra

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1|2 Á'S

INGLEZ

Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram. Conversação.

M. F. Alexander of London, 95. R. Nova do Almada, s|l. D.

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa

"A COMERCIAL"

18 — Travessa da Trindade — 22

(AO CHIADO) Telef. C. 3992

Theatro São Luiz

Empreza Ramos Limitada

HOJE, ás 9,30 2.ª recita de assinatura

Companhia dramatica italiana das duas grandes actrizes

EMMA GRAMMATICA

e IRMA GRAMMATICA

da qual faz parte o notavel primeiro actor

— Memo Benassi —

Pela 1.ª e unica vez em Portugal a celebre e discutida peça em 3 actos de Bernstein

ISRAEL

para estreia da extraordinaria actriz Irma Grammatica — Colossal e surpreendente trabalho da grande artista

NO COLISEU DOS RECREIOS

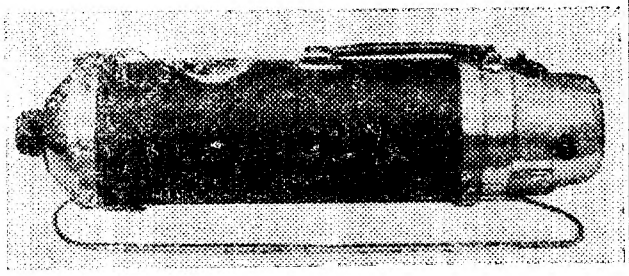
O artista sem braços

Elroy, o homem que faz com os pés o que nem todos fazem com as mãos

No programa do magnifico espectaculo elegante, que hoje se realisa no Coliseu, figuram quatro estreias, uma delas de molde a causar sensação. Trata-se do celebre inglês Elroy que, desprovido de braços, executa com os pés todos os actos indispensaveis á vida, com uma pericia e facilidade que causa assombro. Assim, é surpreendente vê-lo comer á mesa, servindo-se dos membros inferiores como as outras pessoas se servem das mãos, atirar ao alvo, tocar cornetim, pintar e fazer outras coisas que ninguem esperaria de um ser mutilado como ele.

Além deste fenomeno, estreiam-se tambem os novos trabalhos da "troupe„ Carré: Jogo do polo a cavalo, trabalho movimentado em que entram oito homens e numerosos cavalos; alta escola, pelo "dresseur„ Albert Carré, e exercicios de volteio, pelo notavel cavaleiro Harry Carré.

O resto do espectaculo é completado pelas esplendidas atrações da grande Companhia de Circo, entre elas a famosa "troupe„ Esmanoff, que se apresenta nos seus deslumbrantes bailados russos e cantares da "steppe„, os equilibristas em escada livre Vieviaris, os "clowns„ Albanos e Atalayas, os atletas olimpicos Hakens, as graciosas gimnastas Selina Reveltons, e todas as restantes notabilidades do elenco.



AVISO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que ha na praça certos individuos oferecendo aspiradores electricos de construções inferiores, servindo-se indevidamente do nosso acreditado nome de «LUX», avisamos o publico de que os verdadeiros aparelhos «LUX» têm a forma exterior do fac-simile acima indicado, e, como todos os outros nossos productos: enceradoras, filtros, frigorificos, etc., possuem a mesma marca de ELECTROLUX.

Além disso, todos os nossos empregados e agentes de venda possuem cartões de identidade.

Lisboa, 28 de Novembro de 1927.

A Direcção.

Electro Lux Limitada

Praça dos Restauradores, 72 — Telefone N. 4157 — **LISBOA**

Avenida dos Aliados, 54 — Telefone N. 2033 — **PORTO**

Envergonhada de si mesmo

Muitas senhoras envergonham-se da sua cara por causa das burbulhas, manchas, defeitos e asperezas da pelle. Algumas tratam de cobrir os seus defeitos com cosmeticos, pós e cremes, porem isto é um erro. A cutis será bella se estiver sã e para se conseguir que a pelle recupere o seu estado de saude aplique-se un pouco de Pomada Cadum todas as noites ao deitar-se. A Pomada Cadum é boa para eczemas, burbulhas, manchas, escoriações, fogagem, empigens, picadas de insectos, etc. Faz cessar rapidamente a comichão e é um excelente calmante e cicatrisante em qualquer ponto que a pelle se encontre irritada ou inflamada. A venda em todas as Farmacias e Drogarias : — — — —

Preço [illegible] a caixa

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Dinheiro!...

Empresta aos juros da lei, a casa

CARVALHO & COSTA, L.DA

RUA DA ESPERANÇA, 103

sobre ouro, pratas, pedras preciosas, mobiliario, pianos, etc.

Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.

Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.

Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

MURALINE

a melhor tinta a agua

Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo

Mario Costa & C.ª Ltd.ª

Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina Pinto Leite Teles de Albuquerque, D. Estefania Amelia da Silva Colares Gavazzo e D. Elisa Andressen Guimarães.

E os srs.:

D. Nuno Alvares Pereira de Melo (Cadaval), D. José de Mendoça (Azambuja), D. Antonio Maria de Saldanha da Gama, dr. Antonio Teles de Vasconcelos, dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, dr. Ricardo Carlos da Mota, dr. Artur Leitão, José Rodrigues Martins da Costa (Alvão) Adalberto Henrique Ferrari, Anibal de Sá, Jorge Cesar Oom, José do Amaral Cabral Metelo, Manuel dos Santos Melo e o nosso colega de redacção Carlos de Vasconcelos e Sa.

—Passou ontem o aniversario do menino Jorge Batalha Manzoni de Sequeira. Hoje passa o aniversario de José Batalha Manzoni de Sequeira e amanhã, o da menina Maria Domingas Batalha Manzoni de Sequeira, filhos do nosso amigo e administrador do «Diario de Lisboa» sr. Manzoni de Sequeira.

Mercê honorifica

Pelo Governo Português acaba de ser agraciada com o oficialato de Merito Industrial, a sr.ª D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda, esposa do sr. Carlos de Mirandá, pelos altos serviços prestados á industria nacional, fazendo reviver como directora da sua fabrica de tapetes em Beiriz, essa industria tão portuguesa.

Pontos de reunião

No São Luís

Assistencia elegante á primeira recita da assinatura da companhia dramatica italiana das grandes tragicas Ema e Irma Gramatica que ontem se estreou neste teatro:

Madame Gallis, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Condessa de Santar, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Rosa Pinheiro Chagas, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Rosa da Silva Beirão, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, Madame Patricio Gil, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Correia de Barros e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Amelia Burnay de Macedo Sande e Castro, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Helena Mauperrin Fernão de Castelo Branco, D. Ludovina Soares de Albergaria Sotto Maior Diniz, Madame Roldan y Pego, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Amelia Baerlein de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Betencourt da Camara, D. Maria Montessuma Santiago Presado, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Sofia Pinto Basto Mac Nicoll, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Marta Aires de Magalhães, D. Maria Alexandrina de Figueiredo Souto, D. Candida Aires de Magalhães, Madame Smith, D. Berta Bastos Mendes, D. Sofia Liebermaister de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Virginia Luiza Cardoso, Mesdemoiseles Domingues e Tito Martins, etc.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao primeiro concerto de assinatura da grande orquestra portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch:

Condessa da Atalaia, Viscondessa de Alvelos, D. Berta Ortigão Ramos, D. Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Eulalia da Costa Neves, D. Julia Camacho Santos, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Fausta Guedes Costa, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, Madame Smith, D. Alice de Aguiar, D. Margarida de Oliveira, Madame Macedo e filhas, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Assistram tambem as grandes artistas Emma e Irma Grammatica.

Doentes

Encontra-se felizmente muito melhor do ataque de «gripe», que a tem retido no leito, a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, esposa do sr. Antonio dos Santos Mendonça. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Regressa ámanhã, a bordo do paquete «Alcantara», da Mala Real Ingleza, com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Braecurt Pestana de Vasconcelos e seus filhos, a Anvers, o tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, consul de Portugal naquela cidade.

A estreia de hoje no Politeama

O "clou„ do programa cinematografico desta noite no Politeama, onde, em virtude do grande exito obtido, continua a exibir-se a assombrosa produção "O Inferno de Dante„, é a deliciosa fita "Perolas e lagrimas„, cuja estreia desde ha dias se vinha anunciando. Desempenhada por artistas admiraveis, tem ainda a notabiliza-la uma como que visão mirifica do reino de Neptuno, ubere de belesas femininas e de paisagens deslumbrantes.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

PAGINA DESPORTIVA

O "Sporting Club de Portugal„ continúa á cabeça do campeonato

com 4 pontos a mais QUE O SPORT LISBOA E BEMFICA

classificado em 2.º logar

O sexto domingo do campeonato de foot-ball foi de consolidação do Sporting—no primeiro lugar, por ter saído vencedor—e porque os adversarios, que mais perto estão, se anularam, com resultados que, praticamente só aproveitam ao "leader„. Havia ontem uma "esperança„ de ver o Sporting baixar para junto do Bemfica ou do Belenenses.

Sairam errados todos os calculos... E de todos as hipoteses previstas, na vespera do jogo, foi confirmada aquela que menos podia interessar aos "sub-leaders„... Nem o Sporting esbarrou contra o onze casapiano, nem o Bemfica nem o Belenense conseguiram sair do jogo de ontem com a mesma diferença de pontos—que os separava do provavel campeão. Assim, a situação modificou-se novamente—reduzindo as possibilidades daqueles que, presentemente, só podem considerar-se "out-siders„...

A posição do Sporting, agora, está consolidada, em absoluto. Uma vantagem de quatro pontos é, por assim dizer, indestrutivel. Até á jornada de ontem, havia uma esperança... de que uma imprevista derrota dos leões os colocasse na contigencia de ceder o primeiro lugar ao segundo classificado—perdendo tambem com ele... Nesta altura, porém, são necessarias tres derrotas! E isso é um pouco forte... Admitir que o "leader" sofrerá tres derrotas, sem que o segundo classificado sofra sequer um empate, parece-nos obra de romano... Está um pouco fora das possibilidades dos clubes, a menos que venha um cataclismo surpreender-nos.

Deste modo, o campeonato, a tão longe do fim, parece estar ganho pelo Sporting, ou pelo menos, a nenhum club, em qualquer epoca, foi tão facil ganhar o campeonato a menos de meio da prova.

Não é que, em boa verdade, o Sporting possua sobre os outros "teams" uma tão nitida superioridade que não seja possivel vê-lo derrotado em um ou dois jogos—na segunda volta. Mas, acaso, possue qualquer dos outros, excluindo os dois ultimos, "estofo" para fazer o resto do campeonato sem uma unica derrota?....

O Belenenses ou o Bemfica, um deles conseguirá transpôr livremente os obstaculos em que se espera ver o Sporting "tropeçar"?....

* * *

O Sporting começou ontem a jogar numa atmosfera de hostilidade. E vai ser assim até ao fim do campeonato.... O "publico" de todos os outros clubes, principalmente dos candidatos ao primeiro logar, juntar-se-ha agora para valorisar os adversarios do "leader"—a vêr se ele sucumbe-a, já ontem o Casa Pia foi o idolo da multidão—e no domingo será o Imperio.... Quere isto dizer, que a tarefa do Sporting, será por isso não só muito mais dificil, como muito mais aborrecida. Ha que vencer o adversario—e o publico. Ou, para vencer o adversario, será mister vencer primeiro o publico—sendo indiferente a acção que pretende exercer sobre os seus jogadores—e sobre os arbitros....

Em epocas passadas tem sido assim, não sendo dificil diagnosticar agora—com os sintomas de ontem...

Mas voltemos para os jogos.

* * *

O quadro dos resultados de ontem foram:

Bemfica-Belenenses.....	2—2
Sporting-Casa Pia.....	2—0
Carcavelinhos-Imperio.....	5—1
União-Bom Sucesso.....	3—0

Estes resultados, a avaliar pelos resultados anteriores, não terem a vista... E estão quasi certos, excluindo o empate.

Nos dois jogos do Estadio, mais "gool" menos "gools", não ha discussão... O 2—0 do "leader" tambem está bem, apesar de que 2—1 teria o aspecto daquela justiça de compensação, pelas condições em que lutou o vencido—com 10 jogadores. Mas o empate, na luta do segundo logar, só está certo porque o resultado não foi justificado por erros de arbitragem. Mas não está certo para a maneira como os "teams" jogaram.

E porque estaria mais certa, certissima até, a vitoria do Bemfica—que não é superior ao onze de Belem...

* * *

O jogo Sporting-Casa Pia foi uma partida tumultuosa. Houve gritaria infernal, durante os 90 minutos. Todos, á uma—pelo Casa Pia. E assim a partida, na primeira metade, decorreu com todos os aspectos de que o empate, ou a vitoria pela diferença minima, viria a premiar o esforço dos casapianos. Mas, na segunda parte, a superioridade tecnica e numerica do Sporting falou de si—e fez o resultado.

A partida foi interessante, ainda que desigual. O Casa Pia, jogando todo o encontro, exceptuando uns 5 minutos, com 10 homens, suporta o embate como não poderia supor-se. Na primeira metade escalizou o jogo na porção do terreno defendido pelo Sporting. Mas, com quatro avançados, raramente alvejou a rêde. E uma unica vez, com probabilidades de exito. Na segunda metade sucedeu o contrario. A bola girou, quasi sempre, no terreno casapiano. O resultado, como já foi dito, está certo. Marca a superioridade de facto do vencedor, no jogo de ontem. E fica, para contôrto dos vencidos, a circunstancia de terem sido batidos, por um "score" pequeno, em tão más condições como as de ontem: jogando com 10 homens.

* * *

Da luta para o segundo lugar já dissemos que o resultado devia ter sido favoravel ao Bemfica. Pelo que este jogou, no segundo tempo, pelos ensejos que houve para a derrota do Belenenses—e pela desastrada exibição do onze campeão de Portugal.

Não ha direito, realmente, que o Belenenses, com um nucleo de jogadores que nos pode dar um grande "team„—um excelente "team„ de campeonato—jogue como se fossem principiantes—depois de uma vantagem de duas bolas!—E por que ele jogou, verdade seja, abaixo de toda a critica. E, cousa notavel, momentos houve, em todo o primeiro tempo, que o grupo se mostrou capaz de jogar... Teve lances perfeitos de entendimento, e levados com uma rapidez desconcertante. Mas, no segundo tempo, quando o adversario, perdeu a emoção sofrida com as duas bolas de "saida do jogo„, o Belenenses deixou de ser desconcertante para se desconcertar...

A boa fortuna presenteou-o com duas bolas, uma deles, na primeira avançada, a modo de quem vence a inercia do adversario...

A segunda foi reflexo da primeira—para não dizer-se obra da primeira.

E, depois, pronto—deixou de existir no Belenenses de medios fantasticos e avançados de uma rapidez e acometevidade que nenhum outro iguala. E porque de verdade, a falta de "defesas„ não colhe, agora, para justificar este fracasso do "team„...

O Bemfica, como se depreende do que fica dito, foi nitidamente superior—principalmente no segundo tempo. Não teve felicidade para vencer. E não precisava de mais cousa alguma.... uma bola, que bate na trave, em condições tais que chega a suscitar duvidas, volta para o campo—quando devia ter ido morrer de encontro á rêde.... E um "penalty", que teria aspectos dum merecido castigo para um "team" que se inferiosara a merecer a derrota, não surtiu efeito, indo de encontro aos punhos do guarda-rêde belenense.

Verdade seja, parecer, que a primeira bola do Bemfica entrou pelo unico sitio por onde não podia entrar.... Mas assim mesmo o desempate deveria ter sido dado a favor do Bemfica—se os pontos não fossem marcados pelos proprios jogadores....

* * *

Falta dizer das alterações na classificação, por via dos resultados de ontem. Mas isso pode observar-se no quadro dos resultados, que se publica no final da pagina.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Um anuario de "foot-ball"

Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas, jornalistas desportivos e tecnicos de foot-ball, publicaram agora um livro ao qual está reservado um grande exito.

Trata-se dum excelente anuario de foot-ball destinado aos clubes, jogadores, arbitros e aficionados. Esta interessante e valiosa obra, inteligentemente ordenada, comporta tres partes distintas: historia do foot-ball nacional; as leis do jogo, em tradução autorisada pela "The Foot-ball Association", de Inglaterra; e uma cuidada estatistica dos jogos oficiais em todas as associações do pais, principais campeonatos e torneios oficiais e particulares.

E' uma obra a todos os titulos notavel e uma tentativa digna de ser acarinhada pelo publico. E, sobretudo, de grande utilidade, destacando-se por este titulo, a tradução do texto das leis do jogo e dos conselhos e instruções feitas pela "The Foot-ball Association", aos clubs, jogadores e arbitros, por que ela vem concorrer para desvanecer muitas duvidas que, por vezes, dão logar a desagradaveis incidentes. Esta tradução das regras impunha-se, desde ha muito. E só por isso os autores do anuario prestaram um excelente serviço ao foot-ball—e a todos os que por ele se interessam.

Classificação dos oito clubes da Divisão de Honra nas quatro categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		4.ª CATEGORIA		Total de goals nas 4 categorias	Total de pontos nas 4 categ.
	Jogos	Victorias	Empates	Derrotas	Goals	Pontos	Goals	Pontos	Goals	Pontos	Goals	Pontos		
Sporting	6	**6**	—	—	15—3	**18**	24—13	11	12—11	11	**12—2**	**16**	63—29	56
Bemfica	6	3	2	1	**19—6**	11	**16—6**	**16**	**25—4**	**18**	15—4	14	**75—20**	**62**
Belenenses	6	3	2	1	14—9	11	17—10	**16**	16—4	16	16—10	14	63—33	60
Casa Pia	6	2	1	3	13—14	11	8—13	10	3—20	8	8—8	12	32—55	41
Carcavelinhos	6	2	3	1	12—9	13	19—4	**16**	13—9	13	6—18	8	46—40	50
União	6	3	—	3	14—14	12	23—15	8	17—15	10	14—5	13	58—39	43
Imperio	6	1	—	5	7—28	8	7—14	11	13—13	12	12—8	13	39—63	44
Bom Sucesso	6	—	—	6	7—18	4	13—32	7	13—22	8	2—30	6	15—102	25

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.°, E.
Telefone C. 1802

A Cidade

TIVOLI
A's 21
FIDALGUIA
Na quadra mais ditosa da vida

Chá das cinco

Porcelana do Japão

Um dia como o de hoje, de sol claro e frio de inverno. O perfil do Fuji-Yama destaca-se no céu de azul translucido como sombria mancha de láca encimada de neve refulgente.

Para o outro lado, lá muito em baixo, na baía de mar esverdeado e liso, juncos esguios, de larga vela quadrada, deixam na agua um breve sulco branco. Mais perto, a meia encosta, surgem de entre o verde sombrio das arvores, as curvas graciosas dos telhados de um templo, e, em frente, uma estatua colossal do divino Buddha olha com o seu sorriso impassivel.

Aqui ao pé, rodeando a casinha fragil de bambú, estende-se um jardim que se diria de bonecas: lagos minusculos onde flutuam lotus e nenufares, regatinhos estreitos que pequeninas pontes vadeiam, canteiros de tamanho de laços, onde cedros anões fingem crescer.

Pelo trilho ingreme que acompanha a encosta, um samurai caminha a largos passos, cruzados na cinta os dois sabres de guerra com punhos de oiro e ébano: na sua face amarela e ossuda faiscam os pequeninos olhos amendoados. Segue-o, a pouca distancia, um bonzo de larga tunica alvadia tocando uma campainha de prata e pedindo esmola para o Templo dos Imperiais Antepassados.

Eis, porém, que o tempo vai mudar: vindas do Mar do Sul, começam cobrindo o céu nuvens sombrias, presagas de tufão, e sobre a fragil casinha de papel e bambús, sobre as telhas de vidrado azul que a cobrem, começa o tamborilar igual e lento das primeiras gotas de chuva.

Na varanda, uma musmé graciosa, de alto penteado negro e solto kimono vermelho, onde vôam cegonhas de subtil bordado, olha receiosa o céu que se entenebrece: a seu lado repousa uma guitarra coreana com que ha pouco ainda entoava velhas canções chinesas.

A musmé está só e triste e não se recolhe: parece querer antes ficar a vêr cair, longamente, serenamente, a chuva fria. Está só e triste a musmé: seu noivo, o samurai que pelo caminho desceu, deixou-a, quem sabe se por largos interminaveis dias, para acorrer á chamada do Shogun poderoso, pois dizem que barbaros chacais de rosto alvo, sectarios de um novo e estranho culto, vindos de muito longe, do Ocidente, em grandes navios de madeira, se haviam revoltado em Hiroshima contra o forte poder do Sol Levante.

Está saudosa e triste a musmé graciosa e olha a chuva que lentamente cai: é que a deusa Kwanon, enfim propicia, envia á terra sequiosa o refrigerio, mas a musmé só pensa na saudade que a consome... E porque tudo, como o seu coração e como o tempo, se lhe afigura sombrio e triste, lembra-se apenas de que os campos, onde as ultimas flôres ainda vicejam, vão ficar devastados, que, nas encruzilhadas, as aguas que desceem pelos mil atalhos das colinas formarão torrentes embravecidas e arrastarão comsigo nenufares e borboletas mortas...

Vai caindo a tarde, e por entre o crepusculo que desce e a chuva que não cessa, mal se divisa já a baía, lá em baixo, onde agora os juncos dormem no ancoradouro — e ao norte, o Fuji-Yama majestoso é apenas uma vaga sombra colossal.

E' noite, enfim, e a musmé recolhe-se. A chuva continua a caír teimosamente; no negrume do céu nem uma estrela brilha: só ao norte, muito ao longe, um tenue clarão de incendio, que a chuva esbate e mal permite vêr, corôa a cratera colossal do Fuji-Yama.

Maria de MESQUITA DA CAMARA

Sobre Lisboa

Um "Junkers„ fez hoje diversos vôos sobre a capital.

PALAVRAS OPTIMISTAS

"E' necessario ter fé e acabar de vez com o melodrama nacional„

diz ao Diario de Lisbôa

Carlos Malheiro Dias

Carlos Malheiro Dias está em Lisboa. Como de costume, demora-se pouco. Regressa, no dia 5, ao Brasil onde ha 16 anos se encontra exilado voluntariamente.

O escritor ilustre do *Filho das hêrvas* e da *Paixão de Maria do Céu*, o escultor admiravel desse enorme monumento á acção civilisadora dos portugueses, que é a *Historia da colonização do Brasil* — é uma voz sempre interessante de ouvir, pelo alevantado patriotismo que a inspira e pelos elevados conceitos que nos apresenta.

A sua primeira declaração foi esta:

— Não me pergunte nada sobre politica. Estando exilado ha 16 anos, entendo que não posso nem devo meter-me nestas questões de familia. Foi sempre essa a minha opinião. E manifestei-a bem claramente quando, apesar de não antipatisar com o Conselheiro João Franco, ataquei o projecto de apoio que a colonia portuguesa do Brasil quiz dar á sua tentativa politica.

— Não tenciona voltar definitivamente para Portugal?

— Para quê? Sinto que não tenho hoje aqui uma função util. Não se me deparou ainda. E, quebrados tantos laços — menos os das amizades sinceras que mesmo assim exigem um contacto permanente para serem fortes — sou, de certo modo, um exilado na minha propria terra.

E, sempre brilhante a falar como a escrever, Malheiro Dias, grande das letras portuguesas, tem lindas imagens que a nossa memoria inutilmente procura reproduzir:

— Eu sou como uma arvore transplantada quando já criára raizes. Aclimate-me, procurei crescer normalmente noutro terreno. Mas as raízes sofrem eternamente a dureza do novo leito. Sofrem, e, por vezes, — sangram.

* * *

Carlos Malheiro Dias conta-nos como, afastado de Portugal, quebrou a sua pena de combatente politico, para ser apenas um patriota, disposto a defender com ardor Portugal e os portugueses:

— Digam embora os internacionalistas que a Patria é a terra onde vivemos. Fóra da nossa terra, o carinho e a ternura que por ela sentimos aumenta extraordinariamente. E é sempre com uma grande comoção, que eu tenço armas pela minha Patria e pela nossa gente.

Falamos-lhe da proxima Exposição de Sevilha. E os olhos de Carlos Malheiro Dias enchem-se dum brilho novo. E a sua voz cantante aquece:

— Trata-se dum esforço formidavel cujo enorme alcance eu queria que todos os portugueses compreendessem. Um alto pensamento animou a Espanha: formar um fortissimo bloco espiritual e um futuro bloco politico, com as vinte nações que o seu génio criou. E, com uma clarividencia a que temos de prestar justiça, transformou essa iniciativa que primitivamente era apenas espano-americana, em ibero-americana, conseguindo assim reunir nesse bloco toda a America Latina que, desde a America Central até á Patagonia, não é senão obra do génio peninsular.

— A Espanha...

— Vai mostrar ás nações que criou e cujos filhos mais ilustres, após os amuos da separação, se voltam amorosamente para ela, que podem ter orgulho em chamar-lhe Mãe. A sua Arte, a sua Historia, a sua Sciencia, aparecerão em Sevilha como os mais altos pergaminhos da sua nobreza...

— Portugal...

— Não deve esquecer o alto significado e a profunda intenção politica da Exposição. E tendo nela representado um papel que ele trouxe para a civilisação, que é do tamanho da Europa, não deve limitar-se a levar a Sevilha rolhas e latas de conserva. O que se impõe é que mostremos aos americanos a nossa Arte, a nossa Historia, a nossa Sciencia. Nuno Gonçalves, as primeiras edições dos nossos tratados nauticos, tudo quanto possa mostrar a grandeza da nossa obra civilisadora. E devemos dar uma larga representação ás Colonias, para que vejam que essa obra continua sempre.

* * *

Quizémos algumas palavras sobre as relações literarias entre Portugal e o Brasil. Carlos Malheiro Dias excusou-se a principio. Mas acabou por dizer:

— E' um erro pretender que a literatura portuguesa continue a ter no Brasil a influencia e o dominio que teve ha quarenta, ha sessenta, ha oitenta anos. Hoje, os brasileiros, se continuam a ler-nos, e, sobretudo, por curiosidade linguistica. Mas o Brasil criou já uma literatura propria, conforme com as suas necessidades e caracteristicas — e, nisto como em muitas coisas, pode já, afoitamente, lançar o grito da independencia, tanto da nossa literatura, como das outras.

Um detalhe interessante:

— E é curioso notar que, como os portugueses, seus ascendentes espirituais, os brasileiros têm a sua mais alta expressão literaria na grande lirica.

Uma observação sempre oportuna:

— Depois ha um facto que nos vêm separando não só do Brasil, mas do mundo: é o eterno melodrama nacional em que cada português se sente encantado como figurante. A hora é de acção. A politica tem de ser acção. E' esta a concepção americana da Vida que só pode ser feita de energia, de actividade e de fé. Se Portugal quizer conservar e aumentar a sua grandeza, se Portugal quizer viver a hora que passa, é necessario ter fé, muita fé, e acabar de vez com o melodrama nacional. E' necessario substituir por uma marcha triunfal a marcha funebre que temos vindo escutando...

E, quando já íamos a alguns metros de distancia, ainda o escultor enorme da *Historia da Colonisação* nos gritava, cheio duma estranha animação:

— E' necessario ter fé, muita fé!

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Fabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Pelos teatros

Palmira Bastos

Registou ontem nova enchente o Teatro do Gimnasio. Quem lá esteve não se arrependeu. Riu toda a noite com a graça esfusiante da interessante peça «M.elle Pouche», em que essa personalidade se deixa substituir por outra, de cuja interpretação se encarregou Palmira Bastos. E a ilustre artista, tão querida e justamente apreciada do publico, apresenta-nos, com o seu trabalho, uma creação admiravel, em que se manifestam os mais desencontrados sentimentos e paixões. Dá ensejo, esse papel a Palmira Bastos manifestar toda a maleabilidade do seu inconfundivel talento. Alexandre de Azevedo num amigo dedicado, Henrique de Albuquerque, num celibatario que se transforma em apaixonado, Jorge Grave, num marido complacente, Constança Navarro numa modistasinha parisiense, Maria Corte Real, numa esposa volavel e, por fim, Tarquinio Vieira num cabeleireiro, José Several, num creado britanico e Aurora Dubini, numa creada, todos, á porfia, capricham em dar a «M.elle Pouche» um soberbo conjuncto de desempenho.

«Tournées» á provincia

Começaram hoje os ensaios da companhia Lina Demoel que, conforme temos noticiado, enceta no proximo mês uma larga «tournée» pela provincia, levando algumas revistas de grande renome e no elenco varias figuras marcantes no teatro ligeiro, a primeira das quais, Lina Demoel, é a «divette» querida das plateias populares e a artista do publico de «élite», pela sua arte sempre nova e sempre galante.

—A «tournée» da companhia Carlos Leal cada vez se afigura mais interessante. De toda a parte do país surgem os contratos dimanados das primeiras emprezas. Carlos Leal preside a esta organisação com todo o carinho. Rosa Mateus organisa o repertorio, ensaiando-o brilhantemente, e á frente do grupo feminino do elenco figura uma bonita artista: Elisa de Guisette.

Atraz do repesteiro

Além do original «O Marquez de Carriche», de D. João de Castro, actualmente em scena, devem estrear-se brevemente mais dois: «A noite do Casino», de Ramada Curto, e «Perdoai-nos, Senhor», de Vasco Mendonça Alves.

—Continuam tendo grande sucesso, no Porto, as companhias Armando de Vasconcelos, com a opereta «El-Rei Soviet», no Teatro Sá da Bandeira, e Cremilda de Oliveira, no Teatro Carlos Alberto, com «O Garoto da Ribeira». O Teatro Aguia de Ouro reabre depois de ámanhã, com a revista «Sempre Fixe», pela Companhia Oscar Ribeiro.

—Estreou-se ontem, em Extremoz, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali realizará espectaculos até ao dia 30 do corrente.

—Chega amanhã a Lisboa, no «Alcantara», depois duma longa «tournée» pelo Brasil e Argentina, o distinto pianista Luis Varela Cid que, no mês passado, se casou no Rio de Janeiro com a violinista Dora Soares.

—Reabre depois de amanhã o teatro Variedades, no Parque Mayer, convertido em cinema elegante, com um programa sensacional de exploração. O espectaculo inaugural far-se-ha com o filme «O Vale da Sedução», colorido, em nove partes, grande super-produção de Paramount.

—No espectaculo da moda, de hoje, no Coliseu dos Recreios efectuam-se quatro estreias, entre elas a do celebre artista, sem braços, Elroy.

—Está já completo o elenco da Companhia Lina Demoel, que parte brevemente para a provincia, levando um interessante reportorio de revistas.

—Na peça «M.elle Pouche», em scena com grande sucesso no Teatro do Ginasio, a distinta actriz Constança Navarro exibe dois lindos chapeus da acreditada casa Silva, Limitada.

—«A Torrente», a magnifica pelicula extraida da celebre novela «Entre Naranjos», de Blasco Ibañez, corre na tela do Odéon apenas hoje e amanhã.

—Terminou uma peça intitulada «O Menino Jesus», que se destina a ser representada no Natal, o actor Carlos Machado.

—Do mesmo autor foi aceite pelo actor Rafael Marques, que segue em «tournée» para a provincia, a peça «Um milagre da Senhora de Fatima».

—Na recita que vai realizar-se no Teatro da Trindade a favor do ex-actor Mario Veloso, que se encontra invalido, a direcção do programa foi confiada ao actor-empresario Erico Braga.

Dr. Firmiano Silva Pereira
Regressou de Paris e retomou a sua clinica de
Rins—Vias urinarias—Sifilis
CHIADO, 74, 1.°, das 4 ás 7
Telefone C. 2156

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O CRIME DE AUGUSTO GOMES

Na audiencia de hoje

fez-se a historia da vida

DA ACTRIZ

MARIA ALVES

Sexta audiencia. Para lá da teia, aguarda-se com o mesmo interesse dos dias anteriores a continuação do julgamento. Algumas senhoras que gosavam do privilegio de assistir á audiencia dentro da teia — nos *fauteuils* de orquestra — passaram hoje para a geral.

Augusto Gomes, quando entra na sala, cruza no caminho a mãe e a filha de Maria Alves, que continuam a assistir ao julgamento. Nem um olhar. Nem uma contracção. Nem uma palavra.

A's 13 e 10, Méga bate as três pancadas de Molière — o «está aberta a audiencia do 6.º Juizo Criminal!»

E o pano sóbe... Cada actor retoma o seu lugar na scena...

Silencio! Silencio! Deixem ouvir!

Mais testemunhas de defesa

O sr. Zeferino de Albuquerque, camareteiro do teatro Apolo, abona a honestidade comercial de Augusto Gomes.

A testemunha foi a primeira pessoa que contratou Maria Alves, como corista, para o teatro Carlos Alberto, por meio dum anuncio em que se pediam coristas...

Conta depois como Augusto Gomes a conheceu, quando se representava no Trindade a «Ordem do Dia», contratando-a, mais tarde, para o «Papagaio Real», e qual era a vida intima que os dois levaram durante dez anos.

O sr. Zeferino de Albuquerque, pelo que sabe, é levado a concluir:

— Este «desastre» era uma coisa inevitavel.

As questões entre ambos eram frequentes. Quando eles se «pegavam», era costume dizer-se no teatro:

— «Lá está a dança de *apaches*...

— E sabe se ele fez sacrificios por essa mulher?

— Sim, senhor.

— Quais?

— Desorganizar, por exemplo, a sua companhia — que era muito bôa — para pôr Maria Alves á frente de todas as artistas.

A testemunha afirma que a actriz, apesar de ser bôa rapariga, tinha um genio «levadinho da bréca» e era facilmente irritavel — «quando lhe chegava a mostarda ao nariz»...

Instado pelo dr. Abrão de Carvalho, o sr. Zeferino de Albuquerque confessa que, na verdade, o réu tinha muitas mulheres ao mesmo tempo.

O Ministerio Publico:

— Ora o Landru teve muitas mulheres, mas sucessivamente. Augusto Gomes teve, simultaneamente, quatro ou mais!

Ha quem afirme que eram nove. Isto é: nove lares, nove rendas, nove contas de mercearia a pagar...

O dr. Bustorff insta, por sua vez, a testemunha:

— Sabe se a Maria Alves tambem tinha ciumes dele?

— Muitos.

— Sabe se ele fazia as suas conquistas no proprio teatro, na cara de Maria Alves?

— Algumas vezes.

— E acha bem?

O sr. Zeferino de Albuquerque, com um sorriso que lhe sai por cima dos oculos:

— Não acho bem... Nem mal...

— E sabe se ha muitas actrizes que se tenham elevado de simples coristas a «estrelas» de primeira grandeza?

— Muitas. Nos ultimos tempos, então, tem sido um chuveiro de «estrelas»...

A testemunha confessa que entre o réu e o chefe Tavares havia as melhores relações, a ponto de aquele receber diariamente, na bilheteira do teatro Apolo, o produto da venda de seis *fauteuils*. A acusação salienta este ponto, para provar que entre Augusto Gomes e a policia havia as melhores relações.

O sr. José Pinto de Azevedo, industrial, sabe que o réu, tendo entrado como simples operario para a fabrica Abecassis — em Aldegalega — chegou a ser quasi dono da fabrica, situação a que se elevou pelo seu trabalho e pelas simpatias que tinha.

A testemunha conheceu a primeira mulher de Augusto Gomes e nunca soube que ele a tratasse mal. O dr. Castro Osorio lê um atestado dos dois medicos que a trataram, durante a doença, em que se afirma que a causa da morte foi uma septisémia.

Diz ainda a testemunha que o réu tomou conta de Maria Alves numa altura em que ela levava vida dificil — e fez dela uma «mulher perfeita».

— Augusto Gomes gostava dela?

— Muito! Muito! Chegou a abandonar a esposa e a mulher de quem tinha filhos só para se entregar exclusivamente a ela. Chegou a confessar a alguns amigos — e eu era um deles — que não podia viver sem aquela mulher. Era superior ás suas forças.

A defeza lê uma carta do sr. Pedro Muralha — que abona a honestidade politica de Augusto Gomes.

A testemunha:

— E outros... E muitos outros... Se não houvesse tanta ingratidão em Portugal, as pessoas a quem ele fez bem deviam vir hoje aqui defender Augusto Gomes!

O dr. Bustorff comenta ironicamente a carta do sr. Pedro Muralha: a madrugada tragica... um vulto embuçado que sai da sombra... — «Siga-me!»... Um encontro rocambolesco com Augusto Gomes... — «Descanse, Muralha, que ninguem lhe faz mal!»... Um auxilio monetario que o réu lhe prestou então... E por fim a eterna gratidão do agraciado.

A acusação particular insta a testemunha:

— Diga-me se conhece um facto em desabono da honestidade de Maria Alves?

— Alguns.

— Mas diga concretamente.

— Eu quero poupar-lhe a memoria...

— Não poupa, que eu não deixo...

E a testemunha conta que, antes de conhecer Augusto Gomes, Maria Alves era uma pobre rapariga que levava uma vida dificil...

Quando Gomes conheceu a corista Piedade, no teatro Avenida, foi a testemunha quem lhe aconselhou a não se juntar com ela — porque não era digna...

— «Tu precisas duma mulher que te «notabilize»... disse-lhe ele então.

E arranjou. Maria Alves não podia dar-lhe maior celebridade...

"Um honesto emprezario"

O sr. Cesar de Lemos, que foi secretario particular de Augusto Gomes, declara que o reu foi sempre considerado um "honesto e inteligente empresario".

A'cerca dos 30 contos que Maria Alves teria emprestado ao reu para cobrir os prejuisos da "tournée" ao Brasil, a testemunha declara que não tem conhecimento do facto — e é tanto mais para estranhar que assim seja, porquanto é certo que era o sr. Cesar de Lemos o secretario da Empreza.

Sabe, pelo contrario, que esses prejuisos foram cobertos por Augusto Gomes, com sacrificio dos seus bens pessoais.

Sabe que Maria Alves não tinha popularidade para encher uma casa em noite de beneficio e eram os amigos de Augusto Gomes que lhe passavam a casa. Mais: Gomes comprava da sua algibeira as prendas que apareciam no camarim da actriz, oferecidas por varias pessoas para lhe fazer acreditar que tinha muitos admiradores do seu talento.

A testemunha acrescenta:

— Maria Alves incompatibilizava-se logo com as outras artistas, quando elas—"por fatalidade"—agradavam ao publico. Gomes chegava a ter conflitos com espectadores, porque a aplaudiam pouco—ou não a aplaudiam nada...

O sr. Cesar de Lemos conta ainda que Augusto Gomes distribuia mensalmente varias pensões por mulheres que tinham sido suas—ou que ainda eram.

Está convencido de que a carta a que se tem feito referencia durante o julgamento, em que Gomes aconselhava Maria Alves a "prevaricar"—já agora, o termo está consagrado—não passava dum estratagema para experimentar a honestidade da actriz.

A acusação particular pregunta á testemunha se para experimentar uma pistola a apontaria contra si—ou para o lado.

—Para o lado...

—Pois é o caso da tal "experiencia" de que o senhor falou. Augusto Gomes —para experimentar a amante—levava o seu conselho até ao pormenor de lhe indicar o preço por que se devia vender!

Outra pregunta:

—Não recebeu os tais 30 contos de que se falou?

—Não, senhor.

—Mas sabe se esse dinheiro não foi levantado do Monte-Pio?

—Não sei.

O dr. Bustorff, referindo-se aos frequentes conflitos que havia entre o reu e a vitima, pregunta á testemunha se ele a encontrava desprevenida, isto é, se não tinha sempre "mulher, pela sua frente"?

O sr. Cesar de Lemos:

—Isso é verdade.

—Então como explica que se tenha metido com ela dentro dum automovel e só com "um simples piparote" a tenha assassinado?!

—Não sei.

O dr. Cunha Mota pregunta, rapido e incisivo:

—Foi Augusto Gomes quem levou a sua Companhia em "tournée" ao Brasil?

—Foi.

—Foi Augusto Gomes quem deixou a Companhia, sem recursos, no Brasil?

—Foi.

—Quando falou com o reu pela ultima vez, antes de praticado o crime?

—Talvez no Carnaval.

—Como soube então que ele levava luvas na noite do crime?

A testemunha cala-se—não compreende a pregunta.

O dr. Cunha Mota:

—Não quero mais nada.

E a audiencia é interrompida por dez minutos—para descanso do tribunal.

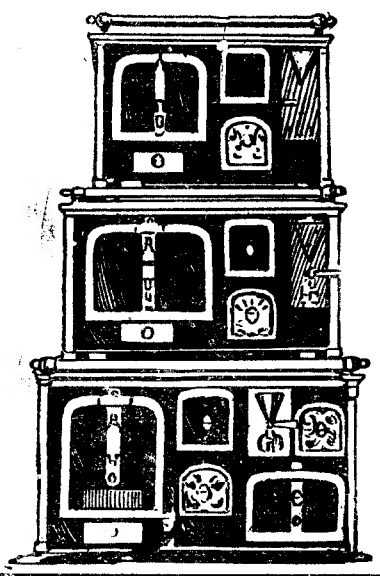
O sr. José Ferreira, comerciante, afirma que Augusto Gomes foi sempre um "exemplar chefe de familia".

—Acompanhei-o de perto... Conheço a vida dele com Maria Alves desde a primeira noite em que ele a conhe-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

FABRICA PORTUGAL

Regueirão dos Anjos — Marca Registada — LISBOA



A mais importante fabrica de moveis de ferro e material agricola do país

SEMANA DE FOGÕES

Começa hoje a venda ao publico—**a preços accessiveis a todas as bolsas**—dos nossos fogões de cosinha, para lenha e coque, de frente niquelada **—ultimo modelo.**

Os fogões do nosso fabrico são **muito economicos** de facil limpeza e de **grande duração, absolutamente garantidos!!!**

Fogões desde 180$00!

!!! Ocasião extraordinaria para comprar fogões!!!

DEPOSITOS

49, Praça dos Restauradores, 57

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «O Marquês de Carriche».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
São Luiz — A's 21,30 — «Israel».
Eden — A's 8 e 30 e 10 e 30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Salão Foz — A's 15 (matinée) e ás 21 — «Yo me caso con usted».
Olisipo — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 20.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Eden Teatro Tel. N. 3800

— SEMPRE em 2 sessões

Revista de enormissimo sucesso

ROSAS DE PORTUGAL

com a grande actriz

ADELINA ABRANCHES

Preços de cinema

Avisam-se

as repartições do Estado, Bancos, Casas Bancarias e Comercio em geral

Que tendo-se constituido em 21 do corrente, uma firma nova, sob a razão social Dias de Carvalho, Lt.ª, com séde provisoria na rua dos Douradores, 134, 2.º, esta é absolutamente estranha á Sociedade Dias de Carvalho, Limitada, com séde na rua do Arsenal, 148, 2.º, que por escritura exarada nas notas do notario Tavares de Carvalho, em 19 do corrente, alterou a sua razão social para A. Freitas & Gameiro, Lt.ª

Lisboa, 25 de novembro de 1927.

A. FREITAS & GAMEIRO, Ld.ª

Rua do Arsenal, 148, 2.º — Telefone C 2917.

AVISAM-SE

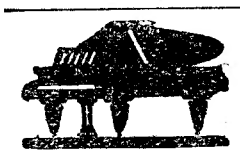
as Repartições do Estado, Bancos, Casas Bancarias e Comercio em geral

Que por escritura exarada nas notas do notario Tavares de Carvalho, desta cidade, em 19 do corrente, os srs. Filipe Carlos Dias de Carvalho, Julio Henrique Dias de Carvalho, e Carlos Alberto Dias de Carvalho, cederam as quotas que tinham na firma Dias de Carvalho Ltd. com séde na rua do Arsenal, 148, 2.º, com todos os direitos e obrigações inerentes, conferindo plena quitação.

Mais se previne, que por escritura da mesma data, exarada tambem nas notas do notario Tavares de Carvalho, ficou alterada a razão social da firma Dias de Carvalho, Ltd., com sede na rua do Arsenal, 148, 2.º, Lisboa, para A. Freitas Gameiro Ltd.

Lisboa, 25 de Novembro de 1927.

A. FREITAS & GAMEIRO LTD.



Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»

«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

"BISMARCK"

Pomada extra para calçado

Prefiram-na

Exijam-na

Universalmente conhecida

A' venda nos bons estabelecimentos

Depositarios: J. A. SILVA, LTD. R. Anchieta n.º 11 Telef. C. 1800

Preços especiais para revendedores

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98 — Telef. N. 5063

Ministerio da Instrução Publica

EDITAL

Marcello Gonçalves Nunes Duarte Mathias, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, delegado do Procurador da Republica, magistrado sindicante ao serviço das Direcções Geraes do Ensino Primario e Normal e do Ensino Secundario á Repartição das Construções Escolares.

Faço saber que todos os dias uteis das 14 ás 17 horas, e durante o praso de 30 dias a contar da data deste edital, no Ministerio da Instrução Publica, são atendidas quaisquer reclamações que a tais serviços respeitem.

Ministerio da Instrução Publica, em 23 de Novembro de 1927.

Marcello Gonçalves Nunes Duarte Mathias

Meias e Peugas

E muitos artigos de malha. O mais completo sortimento para **revendedores. Novos saldos,** por preços inferiores aos das fabricas. **Bordados, Rendas, Elasticos** e muitos outros artigos.

Antigo Armazem de Malhas

Rua Fanqueiros, 334, 1.º d.to

(defronte da Praça)

Associação de Socorros Mutuos

ALIANÇA MUNDIAL

Sede — Rua de S. Bento, 161, 1. — LISBOA

AVISO

Por ordem do Senhor Presidente da mesa da Assembleia Geral, convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral no proximo dia 30 do corrente, e não reunindo numero legal de socios fica a mesma desde já marcada para o proximo dia 9 a mesma hora e no mesmo local funcionando neste dia com qualquer numero de socios para ser a 2.ª convocação.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos Corpos gerentes para o ano de 1928

Lisboa, 29 de Novembro de 1927.

O secretario da Mesa — (a) *Raul Franco*

Associação de Socorros Mutuos

Montepio Liberal Lisbonense

Séde — Rua de S. Bento, 161, 1.º

AVISO

Convoco os Srs. associados a reunirem em Assembleia Geral ordinaria, no dia 30 de novembro do corrente ano, as 8 horas da noite, na Séde da Associação; não comparecendo neste dia numero legal de socios, fica a mesma transferida para o dia 8 de dezembro do corrente ano, no mesmo local e a mesma hora, funcionando neste dia com o numero de socios presentes por ser a 2.ª convocação.

Ordem dos trabalhos

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1928.

2.º — Apresentação, discussão e votação de um Parecer da Direcção, sobre a fusão da Associação S. M. Humanitaria dos Operarios Lisbonenses, com a nossa Associação.

Lisboa, 22 de novembro de 1927.

O Presidente da Mesa
José Cardoso Marcarentinas.

Importante — Pede-se aos dignos consocios que não faltem a esta reunião pela importancia do assunto a tratar, e sendo indispensavel a apresentação da ultima cota e do cartão de identidade.

TRINDADE

Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões — **HOJE**

O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — **A's 21,30**

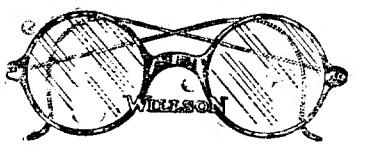
— A representação da revista —

Agua-pé

Teatro-Cinema Joaquim de Almeida

(ao Rato)

Visto o grande sucesso de ontem, repete-se hoje o colossal programa, exibido neste elegante teatro-cinema ás 8 h. com as grandiosas peliculas o **Homicidio,** e a **Telefonista,** e o grande sucesso desportivo do combate **Dempsey-Tunney**



OPTICA 30 % mais barato

Executa-se de momento ou em poucas horas, qualquer receita medica

Descontos especiais aos srs. revendedores

Deposito na rua da Assunção, 25, 1.º (esquina da R. da Prata) — LISBOA — Tel. C. 669

João de Sá

(Casa fundada em 1912)

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro

PREMIOS MAIORES

4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios centesimos

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado

Notas e moedas estrangeiras, ouro portuguez coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.ª

SUCESSORES DE

João Candido da Silva

104, R. da Prata, 106 — LISBOA

Portugal da Silva
NOTARIO E ADVOGADO
Antigo cartorio **Cantante**
Rua de Alcantara, 6, 1.º

ESTRANGEIRO

S. V. Ex.ª deseja um bom charuto e por modico preço deve exigir a marca
«EDO DEL MONTE
Charutos desde $80
À venda em todas as boas tabacarias

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 28

Foi ontem simultaneamente publicado em Paris e em Belgrado o tratado franco-yugo-slavo.

Pela sua leitura obtem-se a confirmação de que nele são respeitados os principios da S. D. N., principalmente no que se refere á arbitragem. — (L.)

O sr. Violette, demissionario do cargo de governador geral da Algeria, telegrafou a noite passada, ao governo, comunicando que o desastre de Mostaganem, não tem precedentes, estando destruida a quarta parte da cidade. — (L.)

O sr. Sarraut, ministro do Interior, telegrafou ao governador geral da Algeria as condolencias da França pela catastrofe de Mostaganem. — (L.)

O Governo abriu um crédito de 600 mil francos para socorrer as vitimas do desastre de Mostaganem. — (L.)

O tribunal condenou 2 homens á morte, 2 a prisão perpetua e varios outros e uma mulher a 10 anos de prisão, como implicados no caso do bandido polaco. — (L.)

O bispo japonês Hayasaka foi ontem solenemente recebido, em Notre Dame, pelo cardeal Dubois. — (L.)

MARSELHA, 28

Está-se realizando, em Marselha, sob a presidencia do academico Esttannie, o terceiro congresso dos escritores franceses coloniais. (L.)

CABELEIREIRO DE SANTO ANTÃO
Vicente, Vicente & Baltazar

Participa ás suas Ex.mas clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com modernas instalações e com os seus preços reduzidos; (declorações), pinturas de cabelo em todas as côres, 20$00 escudos; cortes, 5$00; ondulação Marcel, 7$50; lavagem, 5$00; manucure, 6$00 e postiços de arte para senhora, assim como toupets para homem.

Rua Eugenio dos Santos, n.º 15, 1.º
Tel. N.te 207

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

CARTA DE BUCAREST

Na Romenia NÃO HA um palmo de terra que esteja inculto

BUCAREST, Novembro. — Vir á Romenia em missão jornalistica e não procurar estudar a questão agraria, seria desprezar o principal problema do país, e a reforma social mais importante de todos os tempos.

Desde a antiguidade que a historia nos fala de divisão e distribuição de terras. De nossos dias, outros exemplos podemos apresentar, como o da Polonia, Letonia e Tcheco-Eslovaquia. Mas a reforma romena distingue-se pelo seu caracter radical, pela sua amplitude e pelas suas consequencias sociais, politicas e economicas. Ela prova-nos ainda o patriotismo e abnegação dos dirigentes da Romenia, todos grandes proprietarios, todos pertencentes á aristocracia da terra e que, num sublime momento de sacrificio, souberam colocar a Patria acima dos seus interesses. As reformas agrarias de que nos fala a historia fôram feitas por aqueles que delas beneficiaram. Aqui passou-se justamente o contrario. A aristocracia romena soube dar provas da sua visão politica e do seu valor patriotico.

A revolta camponeza de 1907 fôra sufocada, mas não desapareceram as aspirações populares. E em 1913, Bratiano, o actual Presidente do Conselho, inscrevia no seu programa a expropriação duma parte da grande propriedade em favor dos camponeses. O partido liberal queria suprimir os ultimos vestigios das relações feudais existentes entre proprietarios e o proletariado agricola. A guerra mundial, a ameaça directa do bolchevismo russo, tornou a reforma mais radical, mais ampla, mas não foi a sua determinante, como muitas vezes se afirma no estrangeiro.

A legislação foi diferente para cada provincia. Havia que atender á diversidade de regimens de antes da guerra e á situação economica de cada uma delas. Os proprietarios guardaram de 100 a 500 hectares, conforme a região era mais ou menos populosa. Fôram isentos de expropriação as florestas e os campos de fruto. Os ausentes, os estrangeiros e aqueles que tinham as terras arrendadas ha mais de 8 a 10 anos, fôram expropriados totalmente. «A terra para quem a cultiva» — é o lema desta reforma.

O Estado foi o intermediario entre o camponez e o proprietario. Indemnizou este em numerario ou em titulos de renda ao juro de 5 0/0. Do novo proprietario recebe apenas metade do seu valor; a outra metade foi considerada uma presente do Estado, quero dizer de todos os contribuintes, ao soldado que tanto contribuiu para cimentar a independencia e a união de todos os romenos.

Na escolha das pessoas a quem a terra devia ser distribuida, atendeu-se a varias considerações de ordem moral, tais como a situação militar de cada agricultor, o numero dos membros de familia, etc.. O legislador afastou toda e qualquer consideração étnica ou religiosa para se ocupar apenas das necessidades sociais e economicas. Nas regiões pouco populosas, estabeleceu-se todo um sistema de colonização com elementos vindos das freguesias, onde já não havia mais terras para distribuir. Nem sempre deu resultado este processo, porque os camponeses adoram a terra que lhes foi berço, e não querem abandoná-la.

Os detractores da reforma agraria, que os ha por esse mundo fóra, afirmam para explicarem o seu ponto de vista que diminiu a produção agricola e a exportação. Essa diminuição, nos primeiros anos depois da guerra, deve atribuir-se á desorganização economica, provocada por esse grande cataclismo mundial, e á devastação infligida pela ocupação inimiga. A Romenia só terminou a guerra em 1920, depois de ter dominado o bolchevismo hungaro. De volta aos campos, para conseguirem pô-los em cultura, os camponeses, guiados pelos seus instintos seculares, chegaram a trabalhar 18 horas por dia!

As estatisticas mostram que a agricultura retomou um lugar preponderante na actividade nacional. Hoje, já não ha terras incultas: em 1914 havia nada menos de 24,21 0/0. A' medida que a reforma se ia pondo em pratica, a superficie não cultivada diminuiu. As grandes extensões de terreno sem habitantes desapareceram; vêem-se surgir da planicie novas aldeias. *A emigração da Transilvania para a America que se fazia durante a dominação magiar, desapareceu por completo. Muitos familia voltaram á patria porque ela trata igualmente todos os seus filhos.*

O camponez, antes da guerra, alimentava-se quasi exclusivamente da celebre «mamalinga» (a polenta italiana). Hoje tem ma alimentação variada onde entra tambem o pão de trigo, e, portanto, uma maior energia fisica. E foi assim que diminuiram as doenças epidémicas e a mortalidade infantil.

Com o melhoramento das condições materiais, modificam-se as condições culturais e politicas da população rural. Os camponeses pedem escolas e, em muitas freguezias, são eles proprios que as constroem e sustentam. Juntando a este desejo de se instruirem, o grande esforço do Estado romeno para transformar o ensino popular, é de prevêr que, dentro de duas gerações, o estado social da nação esteja completamente transformado. Essa evolução social ha de trazer consequencias politicas, porque a massa dos agricultores constitui a maioria dos eleitores.

A par dessa classe de camponeses proprietarios, nasceu a burguezia da aldeia, formada dos funcionarios, tabeliães, geometras que fôram necessarios á aplicação da Reforma. Está ai o embrião da burguezia, tão necessaria á Romenia que não possuia até agora uma classe social entre a aristocracia da terra e os camponeses.

A ultima «étape» da reforma agraria — o desenvolvimento do cooperativismo — constitui hoje a principal preocupação dos poderes publicos da Romenia. Ha já 500 cooperativas agricolas para assegurar a compra de maquinas, utensilios, sementes e organizar a venda em comum. Mas são precisas mais ainda, e é necessario que os Bancos populares facilitem cada vez mais os créditos. Só o cooperativismo poderá reunir e canalizar os produtos agricolas para a exportação, só ele poderá dar ao camponez os meios necessarios para aplicar os métodos e processos modernos, fazendo assim desaparecer os verdadeiros inconvenientes da Reforma agraria.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 28

Sir Alan Cobham, num telegrama enviado ao «Daily Maily», diz que os ventos fortes continuam soprando ao oeste, pelo que lhe é impossivel levantar vôo, o que só fará depois de devidamente abastecido de essencia e do tempo se modificar. — (L.)

As estatisticas oficiais acusam um decrescimento nas vendas de petroleo russo na Grã-Bretanha calculado em 12 milhões de gailhões, no valor de 500 mil libras. — (L.)

Da Albania

TIRANA, 28

O ministro dos Negocios Estrangeiros pronunciou, na Camara dos Deputados, um longo discurso, mostrando as vantagens do tratado de aliança com a Italia.

O texto do tratado foi depois aprovado por unanimidade.

O ministro de Italia, que assistia á sessão, recebeu muitas demonstrações de simpatia.

A multidão, estacionando em frente do Parlamento, ovacionou, á siada, o Governo e o diplomata italiano.

Organizou-se em seguida o cortejo que se dirigiu á legação de Italia, de cujas janelas falaram alguns oradores. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 28

Fôram imponentes os funerais do presidente do conselho, sr. Bratiano, tendo-se nele incorporado representantes da regencia do Governo, corpo diplomatico e parlamentares.

As tropas formaram em todo o percurso até á estação do caminho de ferro.

O feretro seguiu para Florida, onde ficará depositado em jazigo de familia.

Todos os membros do gabinete acompanharam o corpo. — (L.)

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife **á Peninha** é uma boa refeição
67 — RUA PASCOAL DE MELO — 69
Telef. N. [illegible] Telefonia

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE
REGENERADOR
DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisalhos a sua cor natural.
Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.

Exijam nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito: 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
Deposito para PORTUGAL
A. VINCENT Lda, 56, Rue Ivens, LISBOA

Café Chiado
58 — RUA GARRETT
CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU, CHAS E TORRADAS, BOLOS, SANDWICHES, ALMOÇOS, CEIAS — O melhor Bife — Canja todos os dias
Concerto de tarde e noite

ULTIMAS NOTICIAS

Sunripe
não receia confrontos
10 — 2$50 — 20 — 5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

DUAS «PREMIÉRES»

A peça

"O Marquez de Carriche,,

e a estreia

de Ema Gramatica

A critica torna-se dificil quando tem que analizar um original português, como o "Marquês de Carriche,, sôbre o qual se fundaram as legitimas esperanças da empresa do Nacional. A obra do sr. D. João de Castro não suporta uma critica intensa e honesta. Como pintura de costumes da época é incompleta, como teatro falha todas as scenas e todas as figuras.

A intriga é banalissima. A linguagem, muito para ser lida, não é apropriada ao palco. Abunda em recursos exteriores, por vezes exoticos ou a cheirar a opereta. Do mesmo tipo do "Marquês de Carriche,, ha duas peças admiraveis, modelares, que podem servir de exemplo aos dramaturgos que pretendam explorar aquele filão ou semilhantes: "Peraltas e Secias,, e a "Severa,,. Evoquem-nas — simples, lineares, perfeitas de equilibrio, claras e sinteticas — e digam-nos depois se a critica tem ou não razão. O desempenho foi frouxo. Não ha boas interpretações quando as peças são assim.

Alves da Cunha, Carlos de Oliveira e outros entraram e sairam sem esfôrço de maior, justificado. Berta de Bivar deu-nos dois tipos. Tanto um como o outro, por pequenos, fogem á análise. Maria Isabel sofreu com inteligencia uma ingenua, quando o seu "emploi,, está nas damas-galantes. Ribeiro Lopes fez de gago. O efeito tornou-se defeito. Muita musica, numerosa figuração, scenarios interessantes.

A companhia italiana

Ema Gramatica representa como as grandes figuras do teatro italiano. E' uma arte fisica, admiravel de exteciriza-ção e caracterização, palpitante, real, de nobilissimos efeitos dramaticos. A sua escola é a mesma de Zacconi, Novelli, Aguglia, Vitaliani. Isto não a diminui; enfileira-a ao lado das grandes labaredas da arte, que arderam, maravilhosamente, no periodo romantico — saudade de ouro, que é bem ainda reivindicar.

No "Sonho duma manhã de primavera", nulo como projecção teatral, Gramatica cantou, plasticamente, o lirismo exasperado, fervente, do autor do "Fogo". Os seus braços foram a guilhotina da sua loucura.

A voz, martelada, incitante, secreta, atingiu as mais altas cordas do chôro e do sofrimento. Foi uma mancha extraordinaria de beleza literaria — absoluta como dominio vizual e auditivo.

Os tres actos de Farrie, já interpretados em Paris por Ema Gramatica, e ha pouco renovados, na Comœdie Française", por Berthe Bovy e Ledoux — são um estudo penetrante e profundo sobre as reacções sentimentais determinadas pela conflagração europeia. A figura da velha é grandiosa, na sua pueril idade.

Contrasta e vence o soldado ironico, desprendido e, por vezes, brutal. Ema Gramatica, vivendo a ilusão duma falsa maternidade, torna-se humilde, doce, suave. A personagem é fantastica de narração. Agitada, convulsa, maniaca, automatica, dir-se-ia, ao vê-la, nictiante de "tics" e de gestos, um aracnideo de catacumba. As suas feições pluralizam-se e mascaras — e o seu timbre enrouquece, na consumpção senil da idade e do sentimento. Marcações duma grande verdade e simplicidade.

A. P.

A SETIMA AUDIENCIA

A sentença

DEVE SER PROFERIDA

no proximo sabado

(Continuação da 5.ª pagina)

nheceu... Sei que gastou uma fortuna com ela... Muitas vezes o aconselhei a deixar aquela mulher... Custava-lhe um dinheirão! Se ela aqui estivesse — infelizmente não está! — podia confirmar o que eu digo...

A testemunha conta que um dia Augusto Gomes precisou de ir a Vila Nova de Ourem — e levou a Maria Alves, para não se separar dela. Ainda era casado. E para não aparecer com a amante á mulher, foi ele — José Ferreira — que passou por marido da actriz.

O dr. Abraão de Carvalho salienta que esta testemunha — que começou por chamar ao reu um chefe de familia exemplar — acaba por fazer a apologia do adulterio...

O sr. Severiano Pimentel, contra-regra de teatro, diz ao Tribunal que Augusto Gomes tinha bem coração e protegia muita gente, quando tinha dinheiro.

O sr. Manuel de Vasconcelos, florista, — a pessoa que recebeu o encargo de confeccionar as corôas funebres que foram oferecidas pela familia á actriz Maria Alves — declara que Augusto Gomes deixou ao seu criterio a redacção das dedicatorias. Portanto, o "eterna saudade,, que apareceu bordada a oiro na corôa oferecida pelo réu é só da responsabilidade do sr. Manuel de Vasconcelos — florista.

A defesa lê em seguida um bilhete que Augusto Gomes recebeu no Limoeiro, do padrasto de Maria Alves — bilhete que a testemunha lhe levou.

Diz o seguinte, com erros de ortografia e de sintaxe:

Sr. Augusto: — Com que apre o no fundo o seu gesto, não lhe deixo, em parte, de lhe dar razão, porque melhor do que ninguem sei os sacrificios que fez, e a profunda amisade que nutria não só pela Maria e filhos como por toda a familia. Ela foi bem ingrata para o senhor, que não lhe merecia... nunca me acreditei que ela fôsse tão leviana; hoje, infelizmente, reconheço a bem dura verdade; não me tome por seu amigo, porque o não sou, acima de tudo está a consciencia deste seu ainda amigo certo, *João Baptista da Cruz.*

P. S. — Logo que volte a Lisboa aí o irei visitar e se ainda o não fiz é por estar com receio que os jornais critiquem.

R. Fernão de Magalhães, 268 — Porto.

O dr. Bustorff, que na devida altura — quando teve conhecimento do bilhete — não quiz levantar o incidente de falsidade, para não demorar o julgamento, apresenta uma certidão do notario em que João da Cruz tem sinal aberto, para demonstrar que a letra do bilhete é diferente da verdadeira letra do signatario.

O sr. Mesquita, chefe dos guardas do Limoeiro, diz que Augusto Gomes parece mostrar-se arrependido do crime que praticou. O seu comportamento na cadeia tem sido exemplar. Gomes é humilde, respeitador e laborioso.

O dr. Bustorff lembra á testemunha que, segundo os melhores criminalistas, as pessoas de bem que por qualquer motivo se encontram presas, são as que se submetem com mais dificuldade á disciplina e ao rigor da prisão, enquanto que os autenticos criminosos aceitam facilmente a vida prisional — como um risco da profissão.

Mas de criminologia o Mesquita sabe apenas o que observa no Limoeiro... E não diz mais nada.

Os interrogatorios das testemunhas de defeza prolongam-se ainda hoje e devem terminar amanhã, em audiencia noturna, se fôr necessario.

Na quarta e quinta-feira não se realizam audiencias. Os debates devem terminar no sabado, dia em que deve ser lida a sentença.

Misterio que se desvenda

Está desvendado o misterio que envolvia aquele caso da serviçal Maria de Jesus, encontrada no patamar da escada do predio n.º 207 da rua dos Fanqueiros, sem fala e com varios ferimentos, e que se presumira ter sido victima de um crime, ou de um atropelamento.

A pobre mulher encontra-se na enfermaria n.º 6, do hospital Estefania, onde esta tarde lhe conseguimos falar, graças á amabilidade de uma enfermeira.

Eis o que nos disse a doente:

— Ha dias que me encontrava desempregada e, como não tivesse casa, dormia na escada da rua dos Fanqueiros. De manhã, quando descia, caí e feri-me.

— Então, não morava na Rua da Junqueira?

— Vivia em casa de uma pessoa amiga, para os lados de Belem. No dia em que me sucedeu o desastre estava para ir servir para uma casa da rua Barata Salgueiro.

O crime do Casal da Mata

O julgamento dos acusados do crime do Casal da Mata, que hoje devia realisar-se em Sintra, ficou adiado, por doença do advogado do réu "Barriga".

DE LUTO

D. Ana Jesus da Silva

Com grande acompanhamento, realizou-se ontem, no Estoril, o funeral da sr.ª D. Ana de Jesus da Silva, mãe da sr.ª D. Margarida Farinhas e sogra do nosso querido amigo sr. Camilo Farinhas.

A toda a familia enlutada e em especial a Camilo Farinhas, os nossos sentimentos.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	712$00
» Externas 1.ª serie	738$00
Acções do Banco de Portugal	745$00
» do Banco Lisboa & Açores	535$00
» do Banco Comercial de Lisboa	401$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	1.470$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	9 $50

A libra cotou-se: cheque, c., 94$45; ouro, c. 27$00, v. 102$00.

A POLITICA DO DIA

Chegou

ante-hontem a Lisboa

o marechal

Gomes da Costa

Regressou ante-ontem a Lisboa o sr. marechal Gomes da Costa, que ha alguns meses se encontrava residindo em Ponta Delgada.

O "Lima", que o conduziu, atracou ao cais de Santos, pelas 19 horas de ante-ontem.

Referindo-se ao regresso do sr. marechal, um colega nosso da manhã acrescenta á noticia os seguintes pormenores:

"No rebocador "Voador", do Arsenal, foram ao encoutro daquele barco (o "Lima,, varias pessoas da familia do marechal e o sr. capitão Oscar de Freitas, secretario do sr. ministro do Interior.

Quando o "Lima" atracou ao cais de Santos, onde numerosas pessoas se encontravam, aguardando o desembarque do sr. Gomes da Costa, este recebeu os cumprimentos do sr capitão Freitas, que o convidou a tomar lugar, com sua familia, no rebocador referido, seguindo para casa em dois automoveis, postos á sua disposição pelo Governo.

O sr. Gomes da Costa vem satisfeito pela forma carinhosa por que foi tratado na Terceira e S. Miguel, estando na disposição de se consagrar exclusivamente á familia, aos netos, que são o seu encanto, e aos seus livros, pois tem em via de conclusão algumas obras."

* * *

Ontem realizou-se uma manifestação popular de homenagem ao Chefe do Estado, ao Governo, á ditadura militar e ao sr. Martins Junior.

A' manifestação concorreram muitas centenas de pessoas, havendo os manifestantes posto concretamente algumas das suas aspirações, entre elas as de que seja legalisada a situação dos chamados bairros pobres da capital, a de que sejam reabertas as associações operarias da Covilhã e melhorada a situação das classes graficas.

O sr. general Carmona declarou, entre outras coisas:

"O governo não tem ambições de caracter pessoal. Apenas quere o bem da Patria e do povo, que é a sua base essencial. O governo não pode contar só com o apoio que lhe dá a força das baionetas, que, sendo grande, não representa a força moral do povo.,,

"Por isso observo com alegria o facto de o povo acolher bem a obra da ditadura.,,

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
A TORRENTE
com Greta Garbo
DEPOIS DE AMANHÃ
AMOR E SPORT
com William Haines, Jack Pickford e Mary Brian
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

Fume Um Camel!

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio